



Relatório de Avaliação de Mobilidade - Comprovante de Preenchimento

Evento

Relatório de Avaliação de Mobilidade - OUT

Número

200214130225332

Inscrito

Sexta, 14 de Fevereiro de 2020, 13:02

Emissão deste Comprovante

Quinta, 11 de Agosto de 2022, 09:23

Identidade

1539962342

Nome Completo

Ícaro de Lima Barroso Cavalcanti

E-mail

i.cavalcanti@hotmail.com

Autorizo a utilização das informações prestadas para fins de divulgação e promoção de mobilidade acadêmica na unila

Sim

Outras informações que considerar relevante ou sugestões

Quais dicas você daria para os futuros candidatos?

Prepare-se, pois o Paraguai vai mudar a sua vida. Não se deixe levar pelas concepções que as pessoas de fora têm sobre o país e seus habitantes e esteja aberto a conversar com os paraguaios e percebê-los de verdade. Permita-se viajar pelas arquiteturas antigas, os diferentes sotaques do guarani, as geografias e uma história muito particular. Tente não depender só da universidade para fazer amigos: ande pelo centro, inscreva-se em cursos, vá a eventos e festivais, pois os paraguaios são incrivelmente diversos e é impossível formar uma imagem deles baseando-se em um ou dois grupos.

Caso tenha marcado a opção "sim, outro tipo de bolsa", por favor descreva qual bolsa e como foi o processo para consegui-la

Você recebeu algum apoio economico durante sua mobilidade?

Não

Fale sobre os gastos com a mobilidade (passagem, seguro saúde, visto, moradia, alimentação)

A passagem para Assunção desde Foz do Iguaçu sai por cerca de 40 reais, um preço quase simbólico para todo um mundo novo que a cidade oferece para o viajante atento às suas particularidades. Contratei um seguro saúde do próprio Paraguai por cerca de 500 reais na cotação da época, cobrindo todo o período da mobilidade. A moradia e alimentação custavam quase o mesmo que eu pagava morando na Vila C, em Foz, considerando que eu morava em uma

cidade na região metropolitana de Assunção, que possui opções mais baratas de aluguel. Feiras e mercados de rua são muito comuns no Paraguai, onde é possível comprar alimentos por preços bem acessíveis; até mesmo um prato de almoço pronto sai barato, a cerca de 7 reais o PF.

Quantas disciplinas você cursou durante o intercâmbio?

3

Como é o sistema de ensino na instituição (aulas em sala, estudos extraclasse, avaliações, etc)? conte-nos o que chamou sua atenção

A UNA tem um sistema de ensino muito diferente ao da UNILA. Lá o conhecimento lógico-matemático e a memorização são muito prezados, mesmo no curso de Ciências Políticas. Todas as provas que eu realizei foram de múltipla escolha e poucos professores disponibilizavam bibliografias para estudo, com o conhecimento das matérias estando mais apegado aos slides e ao que o professor falava em sala de aula. Senti a hierarquia professor-aluno de modo muito mais contundente, tal como os códigos de vestimenta e comportamento "formal" requeridos dentro do campus. O simples fato de eu calçar chinelos para ir às aulas era motivo de espantamento geral! A estrutura física da UNA é boa, mas deixa a desejar. As mesas e cadeiras são antigas e os prédios mal mantidos, com ares de abandono. No entanto, muitos professores e alunos são dedicados no trabalho acadêmico, mesmo com um certo descaso do governo para com a universidade pública. Sempre existem cursos, talleres e palestras extra-classe e presenciei mais de uma viagem de campo em Assunção mesmo ou em cidades próximas.

Como foi o processo de escolha de disciplinas e matrícula na instituição anfitriã? há alguma tutoria para isso?

Eu inicialmente tinha me inscrito em quatro disciplinas, sendo que, destas, eu não poderia cursar duas devido a choques de horários. A secretaria da Escuela de Ciencias Políticas foi muito atenciosa com meu processo de matrícula e inscrição nas disciplinas; eu só precisei comunicar ao secretário e aos respectivos professores as minhas disciplinas de interesse.

Não existe um sistema de tutoria na UNA, ao menos não para ingressantes da UNILA, porém cada turma tem um delegado, e a delegada do segundo semestre foi muito solícita comigo, me ajudando em todas as minhas dúvidas e questionamentos.

Como foi a receptividade da comunidade universitária (estudantes nativos, professores, pessoal administrativo) e dos habitantes locais?

Falar sobre a receptividade que eu tive no país, tanto na universidade quanto no dia a dia da cidade, é um tema difícil para mim. Primeiramente, devo dizer que o Paraguai é um país tanto incrível quanto inesquecível, onde conheci pessoas que hoje estão entre as minhas preferidas no mundo e tive um sem fim de conversas engrandecedoras e instigantes com todo tipo de gente.

Porém, como um homem LGBT e negro, viver na capital paraguaia foi um desafio diário. Creio que devido a fatores históricos e sociais, e sobretudo educacionais, a sociedade paraguaia tem certa resistência ao diferente, tanto racialmente quanto na questão do gênero. Apesar de ser um país majoritariamente indígena, o corpo negro é extremamente objetificado - ousaria dizer que mais do que no Brasil - e relegado a um lugar de serventia ou espetáculo. Os professores da UNA várias vezes me tratavam como inferior aos meus colegas de classe e duvidavam do meu intelecto, mesmo quando eu claramente tinha pleno domínio dos conteúdos e inclusive ajudava os meus companheiros de classe a entender a matéria. Mais de uma vez fui chamado de "negro sujo" aos gritos na rua, por causa do meu cabelo,

presumo. Quanto a ser LGBT, mais de uma vez me senti excluído por esse fato ou simplesmente ridicularizado, sempre em tom de brincadeira e, por vezes, desdem. Me relacionar, tanto romanticamente quanto em questão de amizade, foi particularmente difícil devido a este fato. Apesar disso, aos poucos fui encontrando uma valiosa rede de apoio na cidade, na minha vizinhança, em bares e espaços culturais, etc. Passar por todas essas experiências me fez reafirmar-me enquanto ser-humano digno e entender o meu lugar no mundo; o Paraguai me fez mais forte.

Fale sobre o processo de mobilidade, quais as dificuldades e dúvidas enfrentadas

A preparação não foi especialmente difícil. O visto de turista é válido por 90 dias e serve para estudar no Paraguai pois é possível renová-lo no Paraguai mesmo mediante um pagamento relativamente baixo. Apesar disso, quando cheguei na UNA me foi dito que eu precisaria acionar um visto de estudante muito mais caro e válido por dois anos, mesmo meu intercâmbio tendo o período de 5 meses. Após diversas conversas com a administração da Universidade, passando pelo setor jurídico e pelo chefe de cátedra da Faculdade de Direito consegui que meu visto fosse aceito (o que, por sinal, é direito básico de qualquer cidadão do Mercosul). Além da dificuldade com o visto, me manter no país foi um desafio constante pois apesar da cidade ter um custo de vida igual ou mesmo inferior a Foz do Iguaçu, sou um estudante que não recebe ajuda dos pais e nem dos auxílios da UNILA, e a mudança me obrigou a deixar meu trabalho de professor de línguas no Brasil com minhas poucas economias e instalar-me do zero em um novo país. Paralelamente aos meus estudos da mobilidade, trabalhei vendendo brigadeiros e oferecendo trabalhos manuais até que, enfim, consegui um trabalho temporário de professor de inglês e português em um curso de idiomas em Assunção. Sem isso seria impossível continuar estudando.

Como você visualiza o impacto desta mobilidade em sua vida acadêmica, pessoal e/ou profissional?

Na minha mobilidade acadêmica no Paraguai tive inúmeras experiências importantes, tanto para a minha vida acadêmica quanto para a minha vida pessoal. Primeiramente, finalmente posso dizer que falo espanhol fluentemente e até com uma grandeza de vocabulário, tendo sido exposto ao falar paraguaio e de muitos estrangeiros que residiam na cidade; além, é claro, do guarani, o qual aprendi algumas palavras e expressões recorrentes que se mesclam com o castelhano a todo momento. A experiência de viver sozinho em um país diverso como o Paraguai foi engrandecedora pois me vi forçado a buscar todos os recursos necessários para a minha permanência sozinho, com ajuda da rede de contatos que ia fazendo aos poucos no país. De forma similar, adaptar-se a um outro método de aulas e de avaliação foi desafiador e ao mesmo tempo muito interessante, pois me fez perceber que apesar das dificuldades dos entornos, eu posso sempre contar com a minha própria habilidade de adaptação, sociabilidade e curiosidade de conhecer.

Relate as experiências que teve durante a mobilidade

Durante minha mobilidade eu me envolvi em muitas atividades, tanto acadêmicas quanto não acadêmicas. Dividi um apartamento em Fernando de la Mora com um amigo egresso da Unila que se encontrava trabalhando em Assunção. Essa experiência foi extremamente rica e me ajudou a unir meus conhecimentos e debates adquiridos na Unila com essa nova realidade que de apresentava diante de mim. Como morei em uma cidade satélite de Assunção, não estava tão conectado à vida cultural do centro e muito mais à vivência de bairro paraguaia, com suas quermesses, vizinhas conversadoras e jovens paraguaios não tão abastados, e isso me fez ter uma perspectiva muito interessante sobre o país a qual eu, de certa forma, desconhecia. Estudar na UNA também me apresentou um outro sistema de ensino superior, outras pedagogias as quais eu não estava acostumado e outro perfil de

estudantes. Lá a maioria dos estudantes são também trabalhadores, em grande parte devido a um certo abandono do Estado para com a Universidade, pois não há auxílio estudantil e é necessário pagar mensalidade na universidade pública.

Trabalhei em um curso de idiomas no país e em outras atividades, despertando meu espírito empreendedor e batalhador. Também participei de cursos e oficinas de arte, principalmente performance, pois Assunção oferece uma gama de possibilidades de vivências artísticas e culturais, de vários estilos diferentes.

Quando realizou sua mobilidade acadêmica?

2019/2

Nome da instituição onde fez mobilidade acadêmica?

Universidad Nacional de Asunción (UNA)